

Organização  
CITCEM/FLUP

Comissão Científica  
Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira  
Joana Lencart

Contactos  
CITCEM/FLUP  
Tlf.: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com  
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objetivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projetos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projetos de pós-doc, etc.) ou coletivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.



Entrada Livre  
[www.citcem.org](http://www.citcem.org)

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 23/24

## SESSÃO 11

[04.04.24 • 14h30]

PROPONENTE DA SESSÃO

Jonas Ferrigolo Melo

«Li e entendi” a política de privacidade é a mentira mais contada na Internet: o gerenciador de consentimento para acesso a dados pessoais a partir do design participativo»

MODERADORES / COMENTADORES

Moisés Rockembach

Maria Manuela Pinto

LOCAL:

FLUP - Auditório do CITCEM [Torre A, Piso 0]



## PROGRAMA

### 14h30 APRESENTAÇÃO

14h35 *Entre dados pessoais e economia da informação* | Camila Mattos da Costa

14h55 *Design participativo aplicado à ciência e tecnologia: o que querem os usuários da internet?* | Mônica da Silva e Silva

15h15 *Consentimento informado, livre e inequívoco: a privacidade e a proteção dedados na teoria e no âmbito regulatório* | Jonas Ferrigolo Melo

### 15h35 Debate

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

### CAMILA MATTOS DA COSTA

Doutora e mestre em Ciência da Informação, especialista em Gestão e Preservação do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde e em Arquivos e Direitos Humanos, além de arquivista. Ao longo da carreira, tem buscado entender práticas infocomunicacionais de maneira interdisciplinar. Atualmente, investiga questões relativas à dataficação da vida a partir de conceitos como extrativismo de dados e colonialismo digital. Está interessada no desenvolvimento de estratégias para combater a commodificação da vida humana de modo a retomar a centralidade do humano em processos psicopolíticos.

### *Entre dados pessoais e economia da informação*

A informação é insumo cada vez mais importante para o modo de produção capitalista atualmente. Isso faz com que formas de coleta estejam cada vez mais espalhadas em dispositivos de uso cotidiano, tornando a vida humana material para o extrativismo de dados. Tal processo tem intrínseca relação com a forma colonial diante da dataficação da vida: dados pessoais são vistos como commodities em processos altamente marcados pela vigilância massiva, o que tem sido identificado como acumulação primitiva de dados e insere-se nos processos formadores do colonialismo digital. Para analisar tais fenômenos, utilizam-se as lentes da Teoria Crítica da Informação e da Ética Intercultural da Informação para analisar os processos que envolvem a utilização de tecnologias digitais na contemporaneidade.

### MÔNICA DA SILVA E SILVA

É bolsista de investigação do DigiMedia, da Universidade de Aveiro e aluna do Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Foi docente na UCP, na Licenciatura de Turismo. É Mestre em Administração e Gestão do Turismo e, também, em Arquitetura. Realizou um estágio profissional na Organização Mundial de Turismo, Nações Unidas. Participou na Candidatura da Cultura Avieira a Patrimônio da UNESCO. Escreve sobre Turismo Etnográfico e Cultural, Plataformas e Conteúdos Digitais, Design Participativo e Colaborativo, Turismo de Base Comunitária e Comunidades Rurais.

### *Design participativo aplicado à ciência e tecnologia: o que querem os usuários da internet?*

O design participativo é uma abordagem que procura envolver os utilizadores, desde as fases iniciais do desenvolvimento, garantindo que as necessidades, expectativas e experiências são tidas em conta no processo de construção. No que diz respeito aos utilizadores da Internet, as exigências são cada vez maiores, refletindo-se numa variedade de interesses e expectativas. Para esta oficina será explorado o Quadro para a Inovação, através de bases como o Design Thinking e o Design Centrado no Utilizador. A participação ativa torna-se fulcral para o desenvolvimento de produtos, com maior acessibilidade e usabilidade, que se adaptem mais facilmente à personalização e transparência na comunicação da informação, para a criação de uma literacia digital, criativa.

### JONAS FERRIGOLO MELO

Doutorando em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto/Universidade de Aveiro (Portugal). Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2020). Especialista em História, Patrimônio Cultural e Identidades pela Universidade Luterana do Brasil (2014). Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2009). Arquivista do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul/APERS (2010 a 2022). Conselheiro do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ - Ministério da Justiça/Arquivo Nacional (2018 a

2022); membro da diretoria da Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul (2015 a 2021); docente convidado da Universidade de Santa Cruz do Sul e da Universidade de Passo Fundo. Membro do NUAWEB – Núcleo de Pesquisa em Arquivamento da Web e Preservação Digital da UFRGS/ DGP e CNPq; investigador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória / Faculdade de Letras da Universidade do Porto; e doutorando visitante do Meaningful Interactions Lab (Mintlab), University of Leuven (KU Leuven), Bélgica.

### *Consentimento informado, livre e inequívoco: a privacidade e a proteção dedados na teoria e no âmbito regulatório*

Na era do Big Data, através da aplicação de algoritmos e inteligência artificial, empresas e governos podem identificar padrões, relações, comportamentos, tendências, identidades e conhecimento prático de pessoas naturais. É um desafio ético complexo em que os métodos de recolha e análise de dados podem influenciar a liberdade, a dignidade, a autonomia de pensamento e o sentido de democracia do consumidor mais bem informado, criando problemas significativos de privacidade. Atualmente, a privacidade está sob pressão crescente de diferentes forças, incluindo redes sociais online e serviços oferecidos por governos e empresas. Embora a legislação de proteção de dados pessoais preveja o consentimento informado como uma das bases legais para o tratamento de dados pessoais, poucos leem as políticas de privacidade, considerando que a leitura custaria muito tempo, pois geralmente são longas, difíceis e vagas. Assim, o consentimento informado atende apenas às questões legais e aos interesses dos controladores e processadores, causando um problema ético de assimetria de informação. Partindo deste pressuposto os participantes serão convidados a problematizar e manifestar opinião sobre os pontos fortes e fracos dos gerenciadores de consentimento, assim como propor, a partir da utilização de técnicas de design participativo, que características deveria ter um gerenciador de consentimento inequívoco em relação àquilo que o website está coletando a respeito do utilizador. Ao final, teremos os insights sobre a percepção dos participantes em relação a um gerenciador de consentimento inequívoco.